



Disparidades entre Grupos Étnicos na Mortalidade Fetal ao Longo de Duas Décadas: Comparação de Três Coortes de Nascimentos no Sul do Brasil

Autor(es): Marco, Paula L.; Matijasevich, Alicia; Victora, Cesar G.; Barros, Aluísio J. D.; Santos, Iná S.; Barros, Fernando C.; Menezes, Ana B.; Araújo, Cora L. P.

Apresentador: Paula Lobo Marco

Orientador: Alicia Matijasevich

Revisor 1: Maria de Fátima Alves Vieira

Revisor 2: Marlos Rodrigues Domingues

Instituição: UFPel

Resumo:

Introdução: embora a mortalidade fetal tenha diminuído no Brasil, amplas diferenças sociais ainda persistem e as taxas seguem mais elevadas entre mulheres negras/pardas e nas pertencentes às classes sociais mais baixas.

Objetivos: analisar e comparar as tendências da mortalidade fetal entre mulheres brancas e negras/pardas.

Métodos: os dados provêm de três coortes de nascimentos representativas de todos os nascidos em 1982, 1993 e 2004 em Pelotas, sul do Brasil, que foram estudadas usando a mesma metodologia. Os nascimentos foram avaliados por visitas diárias a todas as maternidades. As mães foram entrevistadas sobre eventuais fatores de risco. Óbitos fetais foram definidos como mortes in utero que ocorreram com 28 ou mais semanas de gestação completas. A cor da pele materna foi classificada pelas entrevistadoras como branca ou negra/parda. Diferenças e tendências entre as três coortes foram analisadas separadamente para mulheres brancas e negras/pardas. As análises ajustadas foram feitas por regressão logística.

Resultados: entre 1982 e 2004, a taxa de mortalidade fetal (TMF) caiu 40% na cidade. A TMF nas mulheres brancas diminuiu de 14,9 em 1982 para 8,7 em 1993 e 7,2 por mil nascidos vivos em 2004, enquanto a TMF em mulheres negras/pardas continuou praticamente inalterada (19,8; 16,8 e 16,7 em 1982, 1993 e 2004, respectivamente).

Análises ajustadas para controlar potenciais fatores de confusão (renda familiar, estado civil, escolaridade, hábito de fumar durante a gravidez e consultas pré-natais), mostraram que as diferenças entre os grupos étnicos foram parcialmente explicadas pelas características maternas e pelo cuidado pré-natal.

Conclusões: ao longo desses 22 anos, melhorias nos indicadores maternos e na TMF foram restritas às mulheres brancas. O aumento da desigualdade racial na mortalidade fetal merece atenção. Os tomadores de decisão devem dar especial atenção às necessidades das mulheres negras/pardas, a fim de diminuir esta desigualdade e melhorar a mortalidade fetal na cidade.